



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A PRÁTICA DA ORALIDADE EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA EXPERIÊNCIA COM O PIBID

Nilson de Sousa Rutizat (1); Elaine Perpétua Dias Martins (1); Jocenilton Cesário da Costa (2);
Alyne Santos de Paula (3); Jocenilton Cesário da Costa (1)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), elaine_martins28@hotmail.com, brasilalemo@gmail.com, newton.costa.jp@hotmail.com, alynesz2010@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo discutir a prática da oralidade em sala de aula, fazendo uso dos *corpora* produzidos no projeto desenvolvido por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Batista Leite, localizada na cidade Sousa/PB, no período de 14 de abril a 02 de julho de 2015. O projeto consistiu na abordagem do uso oral da linguagem em aulas de Língua Portuguesa através da elaboração de seminários acerca do romance “Vidas Secas” levando em consideração a discussão da oralidade e do letramento na perspectiva sócio-interacionista apresentada por Marcuschi (2001, 2002, 2003, 2004, 2008) e nas proposições de Dolz & Schneuwly (2011) acerca da didática dos gêneros textuais orais e escritos na escola. Para melhor compreender esse universo, foi realizada uma revisão de literatura e a análise da apresentação dos seminários de alunos do 9º ano da Escola acima citada, para observarmos a importância da oralidade na formação do senso crítico dos alunos. Dessa forma, constatamos que o aluno está inserido em diferentes contextos sociais, que demandam práticas diversas de oralidade, é necessário que o professor saiba que é importante trabalhar os gêneros orais na sala de aula para que esses alunos possam usufruir de diferentes variantes orais da língua, inclusive a norma culta.

PALAVRAS-CHAVE: Oralidade. Língua Portuguesa. Seminário.

INTRODUÇÃO

No contexto do interacionismo social, com o entendimento da língua e do gênero textual como práticas sociais, a oralidade e o letramento são vistos como atividades interativas complementares, situadas sócio-historicamente. Nesse caso, embora tradicionalmente o foco do ensino de língua portuguesa estivesse centrado nas práticas de leitura e escrita, no viés da interação, a diversidade das práticas de escuta e produção oral toma corpo no tratamento pedagógico, observando-se as particularidades dos seus usos na perspectiva de contínuo pelo qual a fala e a escrita têm relevância equivalente (MARCUSCHI, 2001; 2004).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O ensino-aprendizagem da oralidade, então, comporta o trabalho pedagógico sistematizado com a diversidade de gêneros textuais orais. A preparação e a produção da fala, considerando a adequação à situação sociocomunicativa proposta, bem como a capacitação para a escuta e análise linguística favorecem a construção de conhecimentos sobre as relações oralidade e escrita, os papéis sociais assumidos pelos interlocutores, as regras de participação sócio-interativas e as formas linguísticas típicas da modalidade oral.

Diante dessa discussão, este trabalho tem o objetivo apresentar a prática da oralidade em aulas de língua portuguesa desenvolvida através da elaboração de seminários sobre o livro “Vidas Secas” de Graciliano Ramos (2003), em oficinas executadas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Batista Leite, Localizada na cidade Sousa/PB, no período de 14 de abril a 02 de julho de 2015.

Para melhor compreensão, este trabalho se constitui a partir dos seguintes tópicos: A prática da oralidade em aulas de língua portuguesa, no qual apresentamos a visão de alguns estudiosos sobre o assunto; Planejamento e execução do projeto, em que é descrito o processo de planejamento e execução das oficinas; Avaliação dos seminários, que compreende a análise da apresentação do seminário e conclusão, que é apresentado às considerações finais do trabalho.

A PRÁTICA DA ORALIDADE EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Os diferentes modos de fala e as diferentes linguagens constitutivas da produção discursiva oral podem ser trabalhados como importantes recursos comunicativos no ensino da Língua Portuguesa, principalmente, quando da efetiva inserção dos alunos em práticas e gêneros orais.

Segundo Marcuschi (2001), as produções discursivas orais estão situadas no campo da oralidade, e isto significa dizer que elas contemplam um leque muito grande e diverso de práticas, gêneros e de processos de produção de textos, desta forma, as diferenças entre fala e escrita não podem ser vistas em termos de separações, elas devem ser trabalhadas tendo como base critérios iguais de funções.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Partindo desse pressuposto, consideramos que se faz necessário a inserção da oralidade na escola, para que se possa trabalhar a oralidade em sala de aula, já que o ensino das práticas orais é tão importante quanto o da escrita. Como bem ressalta (BRAGA, 2008), quando demonstra que é necessário a criação de contextos permitindo aos alunos as vivências reais do que seja a aprendizagem dos procedimentos da fala e de escuta eficaz, estes que devem ser vivenciados na escola, caso contrário os alunos não poderão tornar-se usuários competentes da língua oral.

Diante desta concepção, o ensino da oralidade nas escolas seria uma forma de trazer ao jovem uma nova maneira de ver como os dialetos são diversificados, mas que a oralidade formal tem as suas limitações. Contudo, para isto vale acrescentar que "um modelo de adequação comunicativa em que há uma relação entre o eu e o outro que interagem" (MARCUSCHI, 2005, p. 33), já que não há uma maneira mais adequada de se mostrar ao aluno quanto à interação verbal na oralidade necessita também ser adequada ao contexto em que tais interlocutores estão inseridos.

Ora, o espaço da oralidade nas aulas de português, por suposto, ocupa uma questão central do ensino de língua: revela elementos do seu funcionamento em sociedade. O estudo da oralidade, na perspectiva da interação, apresenta-se de forma situada, considerando-se as características sociodiscursivas e textuais dos gêneros orais em que se realiza, e os processos típicos de construção associados a essa modalidade. Nesse sentido, o ensino-aprendizagem do seminário configura-se como uma oportunidade de se compreender e analisar a fala preservando as condições de uso da língua.

METODOLOGIA, PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DO PROJETO

As oficinas foram desenvolvida durante execução do projeto “O sertão sob versos e prosas: da literatura clássica à popular”, em duas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Batista Leite, localizada em Sousa/PB, nos turnos da tarde, com a orientação do Professor e Mestre Jocenilton Cesário da Costa, supervisor do PIBID na referida escola.

- *Planejamento das oficinas:* As oficinas foram planejadas com o objetivo de inserir a prática da oralidade nas aulas de Língua Portuguesa. Para tanto, foi adotado a leitura do livro



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

“Vidas Secas” de Graciliano Ramos e proposto aos alunos a elaboração de seminário acerca da obra. Acreditamos que o uso do gênero seminário possibilita ao aluno a utilização da fala letrada, uma vez que o seminário é um gênero oral quase formal. No entanto, as práticas da oralidade proposta nas oficinas não ficaram restritas a apenas uma variação da língua, tendo vista que, o próprio romance apresenta uma variação linguística diferente da utilizada em situações formais, como a sala de aula.


- *Realização das oficinas:* Na primeira oficina apresentamos a nossa proposta de trabalho, explicamos aos alunos que iríamos trabalhar o romance “Vidas Secas” para desenvolver a oralidade nas aulas de Língua Portuguesa. Constatamos que muitos alunos já haviam lido o livro, pois, o professor de Língua Portuguesa já vinha trabalhando a obra em suas aulas. No segundo momento, apresentamos o conto “Baleia” do mesmo autor, foi feita uma leitura coletiva do conto e em seguida um debate acerca da linguagem do conto e contexto histórico do mesmo. Os alunos foram muito ativos no debate acerca do conto, colocando em pauta a linguagem estranha contida no texto, foi dito que se tratava de uma variação linguística regional, e alguns termos foram explicados e outros até definidos. Encerramos a oficina indicando a leitura do livro em questão.

Na segunda oficina abordamos o gênero seminário, apresentamos o gênero aos alunos através de aulas expositivas em *Slides* e foram dadas dicas de como apresentar um seminário e a linguagem a ser utilizada nessa situação. Além disso, explicamos também como os alunos podem utilizar a linguagem em determinadas situações comunicativas, tem em vista que em uma situação formal, como a apresentação de um seminário, o aluno precisa atentar para o uso da norma padrão da língua. Foi dito também, que o seminário inicia com uma pesquisa e que essa pesquisa precisa ser planejada para que sua execução seja eficaz e os resultados obtidos sejam satisfatórios. Assim sendo, elaboramos um plano de trabalho para os alunos desenvolverem a parte escrita da pesquisa, o plano traz informações da escola, do aluno, do projeto e dos orientadores.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



E.E.F. BATISTA LEITE
DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA
SEMINÁRIO TEMÁTICO - VIDAS SECAS
TURMAS: (A e C) 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Plano de Trabalho de Seminário Temático

TÍTULO DO TRABALHO (EXEMPLO: VIDAS SECAS – CAPÍTULO ESCOLHIDO)

Plano de trabalho apresentado à disciplina de Língua Portuguesa, como parte da realização do Seminário Temático - Vidas Secas.

Grupo:
Professor: Jocenilton Cesário da Costa
Orientador: Nilson de Sousa Rutilist

Sousa - PB
2015

Plano de Trabalho para apresentação de Seminário

Para a exposição oral da pesquisa, elaboramos um *slide* padrão, assim como o plano de trabalho que foi utilizado por todos os alunos que apresentaram seminário acerca do romance “Vidas Secas”, segue primeira página do *slide* utilizado na apresentação do seminário.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



E.E.E.F BATISTA LEITE
DISCIPLINA – LÍNGUA PORTUGUESA
SEMINÁRIO TEMÁTICO - VIDAS SECAS
TURMAS: (A e C) 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Título do Trabalho – Crie o seu.

Grupo:

Professor: Jocenilton Cesário da Costa

Orientador: Nilson de Sousa Rutizat



Modelo de slide para apresentação de seminário

Na terceira oficina, auxiliamos na elaboração do seminário, orientando as equipes em suas pesquisas e na montagem de suas apresentações. Foram formadas 10 equipes de 2 alunos, estando, portanto, 20 alunos envolvidos nas oficinas, orientados pelos bolsistas do PIBID, autores deste artigo. Vale salientar que outros alunos participaram das oficinas, mas esses alunos formavam equipes orientadas por outros bolsistas. Para este trabalho, serão considerados apenas os 20 alunos já indicados.

A prática da oralidade era constante, uma vez que as orientações ocorriam em meio a debates e discussão entre as equipes e os orientadores. Na oficina de orientação do seminário observamos que todos – ou quase todos os alunos – já haviam lido o romance proposto, pois eles apresentavam conhecimento bastante satisfatório acerca da obra.

Na quarta e na quinta oficina, ocorreu a apresentação dos seminários. Diante de uma plateia formada pelos colegas, as equipes apresentaram seus trabalhos acerca do romance “Vidas Secas”, os alunos dispuseram de “caixa de som”, “microfone”, “retroprojetor” e “notbook” para



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

apresentação de seus trabalhos. As equipes foram previamente sorteadas e apresentaram seus trabalhos na sequência definida pelo sorteio, cada equipe tinha até 15 minutos para apresentar sua pesquisa sobre a obra, no fim da apresentação a equipe respondeu um questionamento acerca do assunto por eles abordado.

AVALIAÇÃO DOS SEMINÁRIOS: UM TRABALHO COM A ORALIDADE

Para a avaliação dos seminários apresentados pelos alunos foram observados os seguintes pontos: O aluno deveria entregar a parte escrita do trabalho, o plano de trabalho. Na apresentação, os alunos precisavam demonstrar domínio do assunto por eles apresentados, o trabalho deveria está bem organizada e eles precisariam responder corretamente ao questionamento feito a eles no final da apresentação.



Duplas de alunos apresentando o seminário sobre “Vidas Secas” em Oficina do PIBID



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Os resultados obtidos foram satisfatórios, uma vez que os alunos apresentaram desenvolvimento significativo na utilização da oralidade em situações formais, como a apresentada neste artigo, pois, segundo Dolz & Schneuwly (2004), a exposição oral, “representa um instrumento privilegiado de transmissão de diversos conteúdos”. Ainda afirmam que “[...] sobretudo pra aquele que o prepara o apresenta, a exposição fornece um instrumento para aprender conteúdos diversificados, mas estruturados graças ao enquadramento viabilizado pelo gênero textual” (DOLZ *et all*, 2004, p.216).

Assim, levando em consideração que há inúmeras situações discursivas faladas, o projeto buscou evidenciar através da apresentação dos seminários, a responsabilidade da escola quanto ao desenvolvimento das competências e habilidades relacionadas ao uso da modalidade oral da língua, pois, como bem coloca Schneuwly (2010), trabalhar a oralidade é desenvolver a capacidade de linguagens diversas, levando o aluno à prática de situações comunicativas de uso real da língua.

Considerando que o objetivo do professor de língua é desenvolver a competência discursiva de seus alunos, de modo que eles sejam capazes de usar, eficientemente, a língua nas mais diversas situações de comunicação, o desenvolvimento da linguagem oral é imprescindível no ensino de língua materna, e, portanto, as oficinas ministradas durante o projeto contribuíram para que o aluno pudesse exercitar a oralidade num contexto formal e no enquadramento de um gênero, o seminário.

Entendemos que esse contato do aluno com o gênero textual oral é apenas o pontapé inicial para o desenvolvimento da oralidade na sala de aula, uma vez que os alunos apresentaram entusiasmo em desenvolver trabalhos no contexto formal da oralidade. Mas, não podemos nos esquecer de que há várias situações orais predominantemente formais, que necessitam da intervenção da escola, já que elas não são aprendidas espontaneamente, ou seja, são formas cognitivas complexas que estão ligadas a lugares de aprendizagem e não a situações cotidianas, o que justifica, mais uma vez, a presença e a valorização da oralidade na sala de aula.

CONCLUSÃO



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Os resultados obtidos com a execução do projeto apresentado, nos mostra que é indispensável à prática da oralidade em aulas de Língua Portuguesa, e que o ensino da oralidade deve ter a mesma importância que o ensino da escrita.

Nesse sentido, observamos que existe uma série de possibilidades pelas quais a oralidade pode ser inserida na esfera educacional, seja na construção de conhecimentos seja na forma de se expressar perante a sociedade, bem como no desenvolvimento de habilidades artísticas dos aprendizes. A procedência na análise da oralidade na sala de aula torna-se, assim, uma contribuição eficaz e instigante, permitindo também um incentivo ao senso crítico dos alunos.

Tanto os docentes quanto os discentes são os principais indivíduos na construção de conhecimentos na escola. Partindo disso, este trabalho sobre a prática da oralidade em aulas de Língua Portuguesa tende a abrir caminhos para novas reflexões, como também espera dos envolvidos a utilização deste instrumento didático-pedagógico, independentemente da área a ser trabalhada. Portanto, cabe à escola engajar o uso da oralidade cada vez mais nos seus projetos pedagógicos.

Observamos, pois, que a prática da oralidade na sala de aula, torna os alunos mais ativos no processo de ensino/aprendizagem fazendo com que eles se tornem agentes críticos da sua própria vivência escolar. E acreditamos ainda, que o tratamento da modalidade oral deve ter seu lugar assegurado na sala de aula de Língua Portuguesa, uma vez que é dever do ensino de língua materna preparar o aluno para diferentes situações de comunicação e a grande maioria dessas situações ocorre na fala.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, M. A. Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos. In. In.: DIONÍSIO, A.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

BRAGA, A. J.; FERREIRA, R.; V., Sandra R. S.; ROLLA, A. da R. / 2008. **Oralidade em sala de aula**. Disponível em: <guaiba.ulbra.tche.br/pesquisa/2008/artigos/letras/355.pdf>. Acesso em: 12 de agosto de 2015.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais.**/ língua portuguesa – 3º e 4º Ciclos. Brasília, 1997

BRONCKART, J. P. **Atividade verbal, Textos e Discursos:** por um interacionismo sociodiscursivo. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha (trad.). São Paulo: EDUC, 1999.

DIONISIO, A. Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita. In.: MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A. P. (orgs.) **Fala e escrita.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didática para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro (trads.). **Gêneros orais e escritos na escola.** 3. Ed. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011.

MARCUSCHI, B. ; CAVALCANTE, M.C.B. Formas de observação da oralidade e da escrita em gêneros diversos. In. MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A. P. (orgs.) **Fala e escrita.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.